

Disputa interna abre a primeira crise no PRN

Uma disputa interna está gerando uma crise na coordenação da campanha do candidato do PRN, Fernando Collor de Mello. As divergências se concentram no candidato a vice, senador Itamar Franco, e o grupo de assessores mais próximos a Collor, que incluem o deputado Renan Calheiros (AL) e o jornalista Cleto Falcão. Itamar Franco desmentiu ontem que estivesse prestes a renunciar à candidatura, mas há informações seguras de que ele esteve de fato para tomar essa atitude um pouco antes de Collor ser homologado pela convenção do PRN, na quarta-feira.

A crise ainda não está superada e Collor teve que colocar seu irmão Leopoldo no circuito para demover o senador dessa intenção. Itamar Franco é, oficialmente, o coordenador da campanha nacional de Fernando Collor, e é nessa condição que preside o Movimento Popular de Reconstrução Nacional. Entretanto, não vem conseguindo deslanchar a contento a campanha nas ruas, porque os assessores mais íntimos de Collor acham que o candidato deve preocupar-se mais com a mídia eletrônica.

Na entrevista que deu ontem para desmentir a intenção de renunciar, Itamar Franco confirmou que deseja que o candidato vá mais para as ruas, faça comícios e participe de debates. O senador também não estaria satisfeito com a importância que estão dando à adesão da deputada Márcia Kubitschek a

Collor. Márcia foi tida como candidata a vice na chapa antes de ele ser o escolhido. No comício em Diamantina, terra natal do ex-presidente Juscelino Kubitschek, o senador não compareceu. Ontem Itamar Franco desmentiu que não tenha ido à cidade por divergências, alegando que sua mãe, doente, teve uma recaída obrigando-o a deslocar-se para Juiz de Fora.

Gota d'água

Itamar Franco só foi tomar conhecimento do discurso de Collor uma hora antes da convenção do partido. Ele desmente, mas o fato teria sido a gota d'água para a renúncia que chegou a esboçar. A irritação do senador começou na noite de terça-feira, porque apesar de ser o coordenador de campanha do candidato, ninguém lhe tinha mostrado o discurso que Collor faria no dia seguinte. O deputado Arnaldo Faria de Sá (SP) foi quem convenceu o senador a não tomar a atitude, depois de falar com Collor.

Depois dessa conversa foi que o candidato do PRN colocou seu irmão, que coordena a campanha em São Paulo, em contato com Itamar Franco, para apagar o "incêndio" que pode prejudicar a sua candidatura.

Collor teve que intervir, também, em uma disputa pela coordenação da campanha no Rio de Janeiro. O presidente do partido no estado, Sá Freire, e o deputado Rubem Medina, ex-PFL, brigavam pela coordenação.